

## EDITOU-SE...

Os clássicos mais apreciados e as novas tendências na literatura italiana, desde a Veneza eterna de Goldoni à Emília-Romagna de Fellini, desde as crónicas de Pasolini e Moravia na Índia à mais recente “reportagem literária” de Saviano em *Gomorra*, sem deixar de lado notáveis ensaístas tais como Bruno Munari e Francesco Alberoni: o ano de 2008 foi extremamente rico e variado no que respeita às traduções dos nossos autores.

De seguida apresentamos o elenco dos títulos que ao longo do ano passado chegaram às mãos dos leitores portugueses, graças ao incansável trabalho de editores e tradutores.

Autor: Francesco Alberoni

Título: *Lições de Amor*

Editora: Bertrand

Género: Ensaio

Tradução: Ana Maria Silva

As lições de amor de Francesco Alberoni são constituídas, como diz o subtítulo, por *Duzentas Perguntas e Respostas Sobre o Amor, o Sexo e a Paixão*, que pretendem ajudar a viver um amor mais feliz. O autor dedica este livro a todos os que já sentiram as alegrias e as exaltações mas também as angústias de quem ama. O ensaio propõe várias soluções para viver um amor feliz. Contra a tendência dominante de um tempo sem grandes esperanças, nem sonhos nem projectos, apresenta o amor, se verdadeiro, enquanto instituição durável.

Popular sociólogo italiano, Francesco Alberoni nasceu em

1929, em Piacenza. Licenciado em Medicina pela Universidade de Pavia, estudou psicanálise e estatística, tendo desenvolvido investigação no campo das probabilidades. Tornou-se professor de sociologia em 1964 e adquiriu renome mundial como estudioso do sentimento amoroso após a publicação de *Enamoramento e Amor* (1979), o seu livro mais traduzido e mais vendido. Ao dedicar-se a um tema comum até então desprezado pela sociologia, o sociólogo levou esta ciência até junto dos leigos, facto pelo qual é louvado por uns e criticado por outros.

Autor: Alessandro Baricco  
 Título: *Esta História*  
 Editora: Dom Quixote  
 Género: Romance  
 Tradução: Simonetta Neto

Nascido em Turim em 1958, a criação literária de Alessandro Baricco é bastante diversificada, abrangendo ficção, peças de teatro, ensaios e colectâneas de artigos, entre outros. Além disso, o autor traduzido e premiado em todo o mundo fundou uma escola para escritores, a “Scuola Holden”, que tem trazido muitos jovens autores até à paisagem da li-

teratura italiana contemporânea. *Esta História* é um romance a várias vozes, com diferentes registos estilísticos, cada um dotado da sua própria música e poesia narrativas. Uma história incrível que se mistura com a de Ultimo Parri, filho de Libero, um agricultor que em 1904 decide vender as suas vacas e abrir uma oficina no meio do campo quando Ultimo tem sete anos e quase não existem carros nas redondezas. Sob a influência da paixão do pai por automóveis, Ultimo tem um sonho que é claro desde o início: construir um circuito, um espaço que na altura não tinha ainda existência real. O romance, no fundo, conta-nos a procura de um sonho que, se puder ser realizado, irá trazer ordem ao caos da existência. É ainda um poderoso fresco do século passado, em que a velocidade e a tecnologia tomaram o comando, mudando o mundo para sempre.

Autor: Federico Fellini  
 Título: *Sou um Grande Mentiroso*  
 Editora: Fim de Século  
 Género: Entrevista  
 Tradução: Miguel Serras Pereira

Em entrevista com o jornalista canadiano Damien Pettigrew, o

grande realizador deixa o seu último testemunho sobre a arte do cinema e a arte em geral, que é mentira, e por isso mesmo é a mais real das ilusões pois encena o corpo-a-corpo com a vida que se leva a cabo no trabalho do artista. Tendo em conta que no universo onírico de Fellini “a coisa inventada é mais real do que o reflexo perfeito da realidade”, este artista italiano deixa-nos aqui um catálogo da rica imaginária que fez dos seus filmes verdadeiros objectos de culto para o público mundial. Das memórias biográficas aos delírios criativos, temos aqui uma pintura viva do homem visionário e apaixonado que o Fellini foi ao longo de toda a sua vida.

O livro inclui fotografias da infância e da maturidade de Federico Fellini, bem como desenhos autógrafos que o autor utilizou para inspiração de algumas das suas inúmeras obras filmicas.

Os textos que compõem a entrevista são retirados da transcrição de uma longa conversa filmada que integra a obra documental de Damien Pettigrew.

Autor: Carlo Goldoni

Título: *Peças Escolhidas I*

Editora: Cotovia

Género: Teatro

Tradução: Alessandra Balsamo, Jorge Silva Melo, José Colaço Barreiros

Com prefácio e nota final de Jorge Silva Melo, o volume inclui três obras de Carlo Goldoni muito apreciadas e representadas: *O Servidor de dois Amos*, *A Estalajadeira* e *O Campiello*. Carlo Goldoni nasceu em Veneza em 1707 e operou no seu tempo uma profunda reforma do teatro, contribuindo definitivamente para o estabelecimento de regras e conceitos que viriam a abrir as portas do teatro moderno. Pela descrição de tipos e de ambientes, a obra de Goldoni constitui-se como uma *commedia del carattere* que continua moderna apesar dos 300 anos decorridos sobre o nascimento do autor. Escreve Silva Melo no prefácio: “Não é fácil saber que o mundo está a mudar. E Goldoni sabe-o, vai vendo o velho ruir, o novo a afirmar-se, anota, anota sem fim, vê, tudo vai trazendo para o palco, gente, coisas, contratos, cadeiras, é uma sanguesuga da vida, o palco tem um

íman a que ele se oferece. E o seu teatro, teatro novo, será a amável anotação deste tempo que passa, deste mundo que muda, teatro ele próprio em mudança, forma que se vai adequando à investigação e ela própria investigada.” (Jorge Silva Melo, “Voltar sempre a Goldoni – e sorrir”).

Autor: Federico Moccia

Título: *Quero-te Muito*

Editora: O Quinto Selo

Género: Ficção

Tradução: José Colaço Barreiros

Depois do best-seller *Três Metros Acima do Céu* (editado em 2006 pela Presença), sai agora em Portugal a nova obra do autor que se tornou em muito pouco tempo o ídolo dos adolescentes de todo o mundo. Em *Quero-te Muito*, a personagem é Step, jovem conflituoso que tenta descobrir o seu lugar no mundo dos adultos enquanto ultrapassa velhas e novas dores sentimentais e familiares.

Federico Moccia nasceu em Roma em 1963. Trabalha como cenógrafo no cinema e como argumentista para a televisão. É autor de três títulos, traduzidos em doze línguas.

Moccia combina o estilo rápido e ligeiro, o coloquialismo e

a descrição esquemática de situações numa elaboração muito próxima do guião cinematográfico, o que dota a sua escrita de uma grande fluidez e facilidade de leitura. As frequentes alusões a referências culturais, sem descurar os mais intensos sentimentos amorosos e as atitudes rebeldes que caracterizam a adolescência, são os seus trunfos para prender rapidamente os seus jovens leitores.

Autor: Alberto Moravia

Título: *Uma Ideia da Índia*

Editora: Tinta da China

Género: Literatura de viagens

Tradução: Margarida Periquito

Em 1961, Alberto Moravia (1907-1990) realizou uma viagem à Índia com a escritora Elsa Morante, então sua mulher, e Pier Paolo Pasolini. O resultado foram dois livros, publicados ambos em 1962: *O Cheiro da Índia*, de Pasolini, de que falaremos a seguir, e *Uma Ideia da Índia*, de Moravia.

Antes da edição em volume, Moravia relatou essa experiência numa série de onze artigos publicados no *Corriere della Sera* entre Fevereiro e Julho de 1961. À excepção de pequenas intervenções de natureza formal, *Uma*

*Ideia da Índia* reproduz esses artigos com um inédito a fechar: *O Escândalo de Khajurah*.

“Em muitos aspectos, a Índia dos nossos dias já não será a Índia que Alberto Moravia visitou no princípio dos anos 60 do século passado. O escritor soube, no entanto, procurar nela os traços de uma identidade ancestral. Quase meio século depois de ter sido publicado (...), o que mantém este livro actual – para lá da prosa elegante de Moravia – é o mérito de escapar à pequena anedota circunstancial, que talvez lhe acrescentasse em colorido aquilo que lhe subtrairia em capacidade de ler os sinais profundos de uma cultura milenar.” (Carlos Vaz Marques).

Autor: Bruno Munari

Título: *Das Coisas Nascem Coisas*

Editora: Edições 70

Género: Ensaio

Tradução: José Manuel de Vasconcelos

Bruno Munari (Milão, 1907–1998) foi arquitecto, escultor, professor, projectista, escritor e filósofo, entre outras coisas. Trata-se de um artista complexo e multifacetado que reflecte precisamente sobre os limites da arte

e da sua interpenetração com outras formas de criatividade. *Das Coisas Nascem Coisas* é uma introdução à arte de “saber projectar”, uma recolha de apontamentos sobre a metodologia de projectar, sobretudo coisas que estão ao alcance de qualquer pessoa. A arte aqui descrita é a de resolver problemas que atormentam muita gente: como decorar a casa, como aproveitar o espaço, que materiais utilizar. De entre as grandes obras de Munari, este livro é provavelmente o que mais agrada aos leitores pela ligeireza encantadora com que os leva a descobrir que em cada um de nós existe uma criatividade muito especial. Autor de *Design e Comunicação Visual*, Munari foi um importante designer e um grande experimentador de novas formas de arte, tendo desenvolvido um papel fundamental na história do design em Itália e no mundo.

Autor: Pier Paolo Pasolini

Título: *O Cheiro da Índia*

Editora: 90°

Género: Literatura de viagens

Tradução: Miguel Serras Pereira

“São as primeiras horas da minha presença na Índia, e eu não sei

dominar a fera sequiosa fechada dentro de mim, como numa jaula.” Tais foram os sentimentos de Pier Paolo Pasolini perante a complexidade do País, que visitou em 1961 na companhia de Moravia e Elsa Morante. No regresso, Pasolini edita este texto intensamente lírico, que pela sua natureza não é propriamente uma narrativa documental mas antes uma rememoração do *cheiro* e das outras sensações que o autor respirou ao longo das suas vagabundagens nocturnas. Visões de uma miséria extrema e espectáculos de uma estranha espiritualidade constituem, para o autor, etapas multiplicadas da descida às entranhas de uma humanidade primitiva e contraditória, mas por isso mesmo fascinante. “Tenho a impressão – escreve Pasolini – de que escutar este canto de rapazes de Bombaim, sob a Porta da Índia, se reveste de um sentido inefável e cúmplice: uma revelação, uma conversão da vida.” O volume inclui, como posfácio, uma entrevista sobre Índia que Pasolini concedeu, no regresso da viagem, ao diário italiano *Corriere della Sera*.

Autor: Cesare Pavese

Título: *Férias de Agosto*

Editora: Quasi

Género: Colectânea de contos

Tradução: Ana Hatherly

A primeira edição em Portugal da obra de Cesare Pavese *Férias de Agosto*, já com tradução de Ana Hatherly, foi publicada na Editora Arcádia, em 1965. Esta reedição da Quasi utiliza a mesma tradução, revista pela tradutora.

Publicado pela primeira vez em 1946, o livro inclui contos, capítulos e prosas de reflexões que enunciam a poética de Cesare Pavese.

Em *Férias de Agosto*, o escritor ilustra a sua teoria do mito através de uma série de ensaios contidos na parte final da colectânea. O autor julga que as primeiras experiências inconscientes forjam a nossa personalidade bem como o conhecimento do mundo, e portanto estes contos constituem uma investigação narrativa para evidenciar os mitos da infância. Pavese regressa aqui, idealmente, à infância, não para fugir da realidade na tentativa de reconstrução de um tempo idílico, mas antes para procurar identificar nesta fase da vida os sinais do “horror

da idade adulta”, como ele o define. Cesare Pavese, romancista e poeta, nasceu em 1908 e morreu, suicida, em 1950.

Autor: Elio Pecora

Título: *Poemas Escolhidos*

Editora: Quasi

Género: Poesia

Tradução: Simonetta Neto

Editado pela primeira vez em Portugal, Elio Pecora é poeta, mas também romancista, ensaísta, dramaturgo e crítico. Nasceu em Sant’Arsenio, no Sul de Itália, em 1936. Publicou o primeiro livro em 1970. Vive em Roma. Recebeu, pelo seu trabalho na poesia, inúmeras distinções, de entre as quais o Prémio Mondello 2008, já atribuído a autores como Gunter Grass, Saramago e Coetzee.

A antologia, com introdução crítica de Maria Bochicchio, é transversal na cronologia do autor. Os poemas foram retirados de um caminho bibliográfico de três décadas – desde *Motivetto* (1978), passando por *Interludio* (1987), *Recinto de Amor* (1992), *Por Outras Medidas* (2001), até *Simetrias* (2007).

O volume foi apresentado em Novembro na Reitoria da Uni-

versidade do Porto, na presença do autor e de Giulia Lanciani e Rita Marnoto, entre outros.

Autor: Roberto Saviano

Título: *Gomorra*

Editora: Caderno

Género: Ficção

Tradução: Carlos Aboim de Brito

Esta incrível e assustadora “Via-  
gem ao império económico e ao  
sonho de domínio da Camorra”  
tem como chave de leitura o  
universo das mercadorias e do  
seu ciclo de vida. Por um lado  
as mercadorias “frescas”, prestes  
a ser comercializadas, tais como  
as roupas, os objectos em plás-  
tico, os relógios falsos, que che-  
gam e saem do porto de Nápo-  
les, e por outro as mercadorias já  
“mortas”, que em forma de lixo  
e resíduos tóxicos invadem a ci-  
dade dominada por uma forma  
de máfia peculiar e agressiva.  
A “Camorra” dissecada por Sa-  
viano é um sistema financeiro e  
criminoso que o autor descreve  
nos seus mecanismos mais pro-  
fundos. O resultado é um texto  
apaixonante e brutal, objectivo  
e visionário ao mesmo tempo,  
que junta a reportagem jorna-  
lística à literatura. Roberto Sa-

viano nasceu em Nápoles em 1979. Escritor e jornalista, colabora com *L'Espresso* e *La Repubblica*, e ainda com o *Washington Post* e o *Time* nos EUA, com *El País* em Espanha e com *Die Zeit* e *Der Spiegel* na Alemanha. Depois do êxito mundial de *Gomorra* (já traduzido em 50 línguas), recebe constantemente ameaças de morte que o obrigam a viver sob uma estreita vigilância.

Autor: Sandro Veronesi

Título: *Caos calmo*

Editores: Asa

Género: Ficção

Tradução: Regina Valente

O protagonista deste romance é Pietro Paladini, director de um canal de televisão em Milão, que depois de salvar uma desconhecida do afogamento chega a casa e descobre que entretanto a sua companheira morreu. O luto provoca ao protagonista uma reacção de “caos calmo”: ele passa os seus dias sentado num banco de

jardim à espera que a filha saia da escola. Escreve José Riço Direitinho na revista LER: “Sandro Veronesi – que com este romance, premiado com o Strega 2006 e com o Méditerranée 2008, se tornou provavelmente no mais importante autor italiano da sua geração – consegue manter a delicada estrutura que lhe permite reflectir intensamente sobre temas como a morte, sofrimento, amor, fidelidade e loucura. O caos calmo que subjaz a toda uma sociedade vai desfilando diante do leitor à medida que vários personagens (o patrão de Pietro, o irmão, a cunhada, etc.) o vão visitando diante da escola, não para lhe expressarem as suas condolências mas para lhe confessarem as suas inseguranças e frustrações numa espécie de divã e de confessorário da nossa contemporaneidade. Com registos como o *e-mail*, a prosa erótica dura, o monólogo e o diálogo, *Caos Calmo* é um magnífico retrato geracional.” PAOLA D’AGOSTINO